

PATRIMÓNIO CULTURAL
Ficha de Identificação

Referência	E49	Freguesia	Espinho
NIP	206501	Época / Data	"Casa de Brasileiro"
Tipologia	Civil	Uso Predominante	Habitação
Designação	Palacete Rosa Pena	Localização	Ruas 19, 26, 15, 28

Caracterização

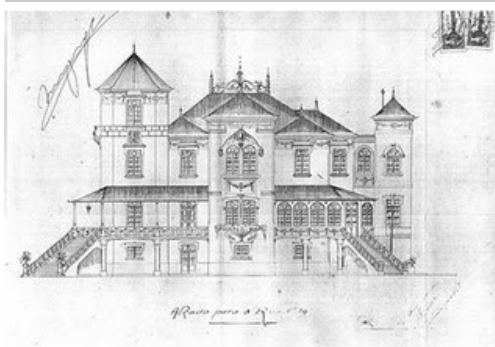
Envolvente	Na malha urbana.
Estado de Conservação	Mau.
Possibilidade Restauro	
Informações Técnicas	
Coordenadas	LAT 41° 0'31.28"N LONG 8°38'12.65"W
Características	<p>Edifício de dois pisos com piso térreo e torreão, composto por uma volumetria diferenciada. O acesso é feito pela convergência das Ruas 19 com a 26, possibilitando o acesso ao primeiro piso pela escadaria. As janelas apresentam um tratamento diferenciado conforme a sua localização.</p> <p>Destaque para o trabalho de cantaria e a aplicação de frisos e painéis de azulejos com motivos florais.</p>



PATRIMÓNIO CULTURAL
Ficha de Identificação
Descrição

Conhecido por Palacete do Pena, já funcionou como habitação e como escola. O Palacete do Pena é uma das obras arquitetónicas de maior relevo e que merece maior destaque pelas suas dimensões, tratamento e decoração. O conjunto apresenta um jogo de volumes proporcionado por torreões, corpos salientes, outros corpos reentrantes, alpendres e delicados trabalhos de cantaria. Depois de atravessar o portão de ferro situado no gaveto da rua 19 e 26, encontramos uma escada larga que afunila. No topo da escada um alpendre contínuo segue para o alçado oeste e sul (outro alpendre coberto e protegido por janelas percorre outra parte do edifício). As diferenças de volumes levam também a diferenças de altura e de cobertura. Cada bloco assume o seu telhado e o corpo mais alto chega a apresentar quatro pisos. De realçar são as janelas, algumas delas com cartelas esculpidas na pedra, motivos florais, volutas e conchas. Outro aspeto que lhe confere graciosidade, prende-se com os frisos e painéis de azulejos florais em tonalidades azuis, uma cor fria mas tão ligada a uma região dependente do mar.

A planta apresenta uma assinatura de difícil leitura. Segundo algumas fontes, a planta poderá ter sido realizada pelo engenheiro civil José Alves Pereira da Silva (sogro de Joaquim Pena). Numa ligação entre a região norte, com o recurso ao granito e a região de Aveiro, referenciando elementos azulejares, (importância do estilo Arte Nova em Espinho). O edifício tem uma magnitude superior à maioria das construções realizadas no início do século XX. A sua organização e traço demonstram erudição e cuidado no tratamento dos vários registos, tal como a influência das construções brasileiras na malha urbana de Espinho, resultante do regresso dos emigrantes. Quem encomendou, Joaquim Alves Pena, era um fazendeiro de S. Paulo, Brasil. Do seu casamento com Maria de Lurdes Pena, não houve filhos, apesar do mesmo ter filhos mulatos. Sem descendência direta do casal, o palacete não teria proteção efetiva. Com a morte do marido, Maria de Lurdes Pena, tenta vender o palacete e acaba por fazê-lo ao Sr. Jorge Gaspar Coelho.



Desenho da fachada virada para a Rua 19.

Fontes / Bibliografia

FIGUEIRA, Geraldina Garcia, Palacete Pena, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006.
 GAIO, Carlos, A Génese de Espinho, História e postais, Porto, Campo das Letras, 1999.
 Arquivo Municipal de Espinho, pasta Palacete do Pena.
 Património imóvel edificado: Manuela Cunha, 2011.
 Recolha das fotografias: Serviço Planeamento Estratégico da C. M. de Espinho, 2012.